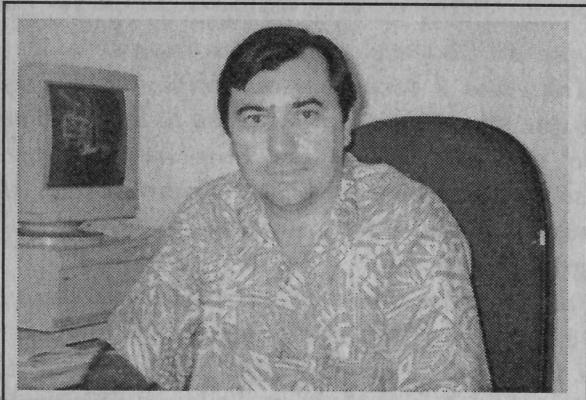


ANTÔNIO MARTINS ANDRADE, DA VIDROLAR/ ROEHTY MARTINS É O EMPRESÁRIO DO ANO DE 1.999

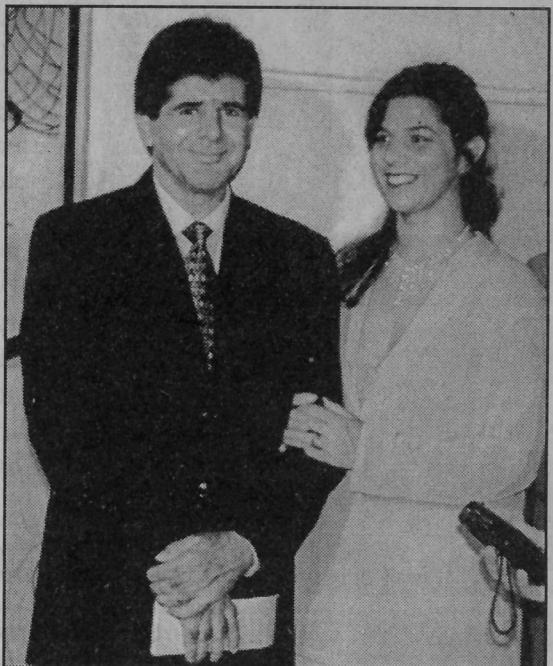


O *Gazeta Regional* queria ouvir um dos muitos amigos e companheiros de Antônio Martins Andrade, e escolheu José Olívio, dos Supermercados Popular: "Sou até suspeito para falar no Antônio, tamanha amizade que nos une... Nós vivemos o espelho do Antônio. A concessão dessa Comenda foi muito bem aceita no meio empresarial, entre os amigos e na Diretoria da Aciu, principalmente. Ela veio valorizar o trabalho feito na cidade por esse moço que tanto tem feito por nossa cidade. Trabalho de geração de emprego, de recursos, de tecnologia avançada, de modernização de nosso Parque Industrial. O Antônio merece, mesmo. Parabéns, meu amigo Antônio."

No último dia 16 dezenas de ubaenses se dirigiram para Belo Horizonte para assistirem à entrega da *Comenda de "Empresário do Ano"*, ao industrial e comerciante **Antônio Martins Andrade**, proprietário da Vidrolar/Rothier Martins, que é também diretor da Aciu e Presidente-fundador da Cooperativa Aciucred. Em entrevista ao *JORNAL DA ACIU*, Antônio, com sua simplicidade, afirmou que "sem dúvida, qualquer empresário se sentiria honrado com tão importante destaque. Isso só nos estimula a dar continuidade aos nossos objetivos em prol das causas sociais, porque, acima de nossas empresas, estão nossos relacionamentos com a comunidade. Todo cidadão tem que fazer um pouco

pela sua comunidade. Sei que ainda posso fazer muito. Infelizmente nossa sociedade e a classe empresarial não tem pensado desta forma, onde o individualismo ainda está destruindo, pela incapacidade ou mesmo omissão dos assuntos que cercam a nossa realidade de vida.

Não precisaria muito: somente um pouco de compreensão de todos para termos uma sociedade mais justa... Essa homenagem representa muito mais para Ubá do que para mim. O que tenho feito na Aciu, na Aciucred ou na Vidrolar, outro alguém poderia estar fazendo. Não faço nada pensando em mim, mas somente em benefício de Ubá. Vou continuar meu trabalho porque estou certo de que estou fazendo a minha parte.



Antônio e Euseli

FOTO
-WILLIAM
FOTOS INDUSTRIAS
ESTÚDIO ESPECIALIZADO EM FOTOS DE MÓVEIS
FOTO WILLIAM LTDA.
RUA DUQUE DE CAXIAS, 115
36500-000 - UBÁ - MG
TEL/FAX: (032) 532-3674 - 531-5877

ADVOGADO?

FADEL CERATO

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

MIGUEL POGGIALI GASPARONI & ASSOCIADOS

RUA PEIXOTO FILHO, 80-F / UBÁ - MG - CEP: 36500-000 / FONE: (032) 532-3886

GANHE PÃES. GANHE PÃES. NA Padaria ALVORADA QUANTOS? Depende de VOCÊ!

Em seu Cupom ESCREVA quantos PÃES FRANCÊS 50g você está levando em cada EMBRULHO ou PACOTE, e concorra a um SORTEIO semanal, e ganhe a mesma quantidade de PÃES FRANCÊS que estiver no CUPOM durante uma semana + R\$5,00 em compras de PRODUTOS fabricados pela PADARIA

PARTICIPE!

PARTICIPE!

"Aquarela" - a embaixatriz mais famosa "do Brasil" - comemora 60 anos

Levindo Barros

Coqueiro que deu samba na criação do ubaense Ary Barroso

A Música Popular Brasileira tem motivos suficientes para comemorar o próximo dia 18 de agosto: orgulhosamente, será celebrado o *60º aniversário da primeira gravação* do samba-exaltação "Aquarela do Brasil" (a canção foi gravada originalmente em 18 de agosto de 1939, por Francisco Alves e Orquestra de Radamés Gnatalli, em disco de 78 rpm). A criação do ubaense Ary Barroso foi eleita pela Academia Brasileira de Letras como a música mais importante da MPB nos últimos cem anos - a chamada "Música do Século XX". Considerada como o segundo Hino Nacional, "Aquarela" é executada nas Embaixadas Brasileiras, como prefixo musical da entrada de algum representante do Brasil. Numa mesma noite chuvosa de 1939, Ary Barroso compôs dois clássicos de sua obra: "Aquarela do Brasil" e "Três Lágrimas". Milagre de um gênio

Na letra de Aquarela surgem palavras pouco usuais, como "inzoneiro" e "merencória", cuja utilização foi justificada por Ary Barroso, pelo efeito poético. Muito ironizada na época e igualmente justificada pelo compositor como frase de efeito, foi a expressão "coqueiro que dá coco". Cansado de ouvir músicas exaltando os sambas, as cachaças e a promiscuidade existente no lado pobre da cidade do Rio de Janeiro, Ary Barroso transportou para a melodia, através dessa letra maravilhosa, tudo de bom de seu País, deste "Brasil, meu Brasil brasileiro... O Brasil do meu amor, Terra de Nossa Senhor...". Era música para o mundo todo admirar e hoje, seis décadas após sua primeira gravação, Aquarela continua brilhando como a vontade de seu genial criador, conforme disse um dia o compositor ubaense... "os sambas de meu tempo são estrelas que se não apagam".

"Aquarela do Brasil" foi lançada na voz da imortal Aracy Côrtes, numa peça de Edmundo Lins, no Teatro Recreio. No início de 1940, Aurora Miranda - irmã de Carmem Miranda - a gravou na Odeon Records, em um bonito arranjo. O sucesso chegou mais adiante, na peça "Joujoux & Balangandãs", na voz do tenor Cândido Botelho. O Teatro Municipal carioca quase veio abaixo com tantas palmas. No ano seguinte, Botelho repetiu o sucesso na Feira Mundial de Nova York, no pavilhão do Brasil. O êxito na Feira projetou o samba brasileiro na área internacional. No mundo do cinema, Aquarela do Brasil teve sua estréia triunfal no filme biográfico da pianista americana Eddy Dunchy, intitulado "Melodia Imortal". Foi cantada também por Libertad Lamarque, no filme mexicano "Escola de Música" e incluída nos filmes "O Baile" e "Sob o Sol de Roma". No filme de Walt Disney, a canção mudou de nome para "Brazil", obtendo grande sucesso. Entre as dezenas de gravações que ganhou no exterior, destacam-se ninguém menos do que Bing Crosby, Frank Sinatra e Sarita Montiel.

As gravações de Aquarela

Em um Boletim da SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores e Compositores Escritores de Música), de 1957 e publicado no livro "Ary Barroso... um turbilhão", de Dalila Luciana, o ubaense que foi para o Rio estudar Direito... "é o compositor brasileiro mais executado no mundo inteiro e, para prová-lo, basta o exemplo de Aquarela do Brasil, gravada em disco nos Estados Unidos, México, Japão, Inglaterra, Cuba, Itália, Canadá, Ilhas Filipinas e Alemanha, sendo que, no Brasil, este número extraordinário de Ary Barroso já foi gravado 112 vezes, em discos de todas as marcas e por quase todos os artistas e conjuntos brasileiros". De 57 até os dias atuais são mais quatro décadas de história da música popular brasileira e neste período, Aquarela recebeu novos arranjos e novas gravações e contribuiu ainda mais para a projeção cultural de nosso país.

Entre as gravações brasileiras estão consagrados nomes da MPB como: Jorge Goulart (1955); Silvio Caldas (1970), João Gilberto e Caetano Veloso (1980); Erasmo Carlos (1970), Tim Maia, Elis Regina (1978) e Gal Costa (1982). Em Ubá, um admirador da vasta obra de Ary Barroso é Alberto De Filippo que possui em sua discoteca 13 gravações de Aquarela. Entre elas, relíquias em vinil como o LP "Jantar no Rio", com Fafá Lemos e Orquestra (gravado em Hollywood pela RCA Victor, no ano de 1954). E uma das últimas gravações de Aquarela, que é o CD do Maestro Ivanildo

Rafael & Big Banda Show (Orquestra de Alagoas), apresentado no 30º Festival de Montreux, em julho de 1996, com participação especial da cantora Leudeni Barbosa. Toda manhã de domingo tem sessão "recordar é viver", quando o admirador Alberto relembraria, com saudades, da convivência com o amigo ilustre, no Rio de Janeiro ou aqui em Ubá, no Enio's Bar.

O reconhecimento da "Cidade Carinho" ao filho ilustre

Ubá tem procurado dar demonstrações do reconhecimento e da gratidão por ser considerada a terra natal do pianista, compositor, radialista, enfim, do brasileiro que tão bem difundiu o seu país no exterior como fez o ubaense Ary Barroso. Na década de 50 (provavelmente em 1956), a Câmara e a Prefeitura Municipal de Ubá deram total apoio à iniciativa do Tabajara Esporte Clube de homenagear o conterrâneo ilustre, durante as comemorações do segundo aniversário do clube. Um baile de gala para 2.500 convidados foi organizado para a noite memorável que teve a participação do Conjunto Odilon Lacerda. Na época, a jovem Aparecida (hoje a nossa estimada professora de música Maria Aparecida Camilo Rocha Ramos) iria se apresentar-se justamente ao piano para o maestro e pianista renomado. "O piano do Tabajara foi adquirido para a apresentação da visita do Ary e fui eu quem estreiaria aquele piano de calda. Fazia parte desse Conjunto: a lady crooner Jurebe Queirós, o crooner José Ferreira, o ritmista era o Toninho Fafeixa, no baixo acústico, o Geraldo Parrudo; na bateria o José Magno Maciel, eu ao piano e o maestro era o Dr. Odilon Lacerda", lembra com, saudades, a pianista que não foi "gongada" pelo exigente maestro Ary Barroso.

Nesta mesma ocasião do aniversário do Tabajara, o homenageado foi agraciado com o nome de Avenida Ary Barroso à principal via pública do bairro Jardim Glória. Na Praça das Mercês, o filho ilustre também foi homenageado através de um monumento da Clave de Sol. Já na década de 70, foi fundado um clube de serviço com o nome de Rotary Clube "Ary Barroso" (1972) e em 1979, inaugurado um busto na Praça Guido Marliere, pelo então governador Levindo Ozanam Coelho e pelo prefeito Irineu Gomes Filho. "Ary Barroso - Gênio da Música Popular Brasileira. Homenagem do Governo do Estado de Minas Gerais e de seus conterrâneos, no 15º aniversário de sua morte. Governador do Estado - Levindo Ozanam Coelho e Prefeito Municipal, Irineu Gomes Filho. Ubá, 20 de fevereiro de 1979".

O nome do criador de Aquarela do Brasil também é lembrado a partir de 1991, pela Prefeitura Municipal de Ubá, através da Secretaria de Educação e Cultura que lançou o projeto cultural "Musical Ary Barroso", com o objetivo de dar oportunidade a novos valores musicais de reviver, criar e interpretar as canções do compositor Ary Barroso. A Câmara Municipal de Ubá concede, desde 1993 (Lei nº 2422, de 28/05/93) a "Comenda Ary Barroso" a ubaenses e/ou personalidades que contribuem para projetar a cultura ubaense. Um projeto cultural desenvolvido pelas irmãs Celma e Célia Mazzei também revitalizou a obra do compositor, através da gravação de um CD e realização de show no Ubá Tênis Clube, intitulado "Ari Mineiro", em março de 1997. Aquarela recebeu novos arranjos para coral e orquestra através de uma criação do Maestro Marum Alexander. Este ano a peça foi apresentada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no mês de junho, sob a regência do próprio Maestro Marum, reunindo 40 músicos da Banda do 21º BPM e cerca de 80 vozes, integrantes do Coral do Ibeu e do Madrigal Ubaense.

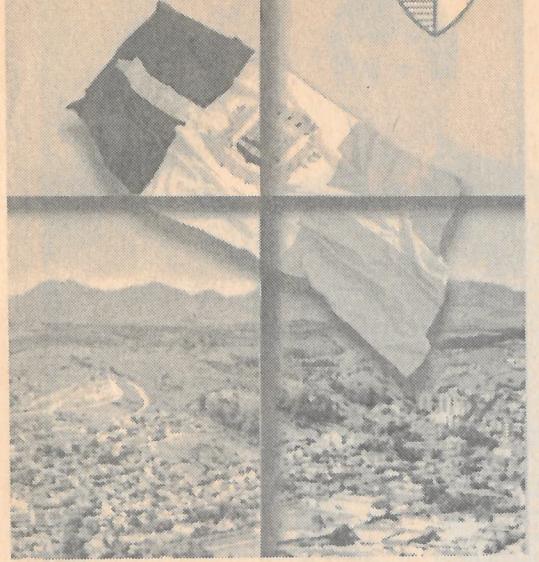
O jornalista Sérgio Cabral em seu livro intitulado "No Tempo de Ari Barroso" (Editora Lumiar, 1993) fez a seguinte conclusão da importância do compositor para a MPB: "... Depois de sua morte, Ari Barroso foi homenageado por governos estaduais e municipais, que deram o seu nome a logradouros públicos e a escolas de todo o Brasil. O setor de cabines de rádio e televisão do Maracanã ganhou um busto do vereador que tanto lutara pela construção do estádio. No carnaval de 1988, a comunidade do samba homenageou-o, através do enredo da União da Ilha do Governador. Num dos versos do samba-enredo, certamente, a maior homenagem: "E o povo ainda canta as suas canções".



FESTA DO UBAENSE AUSENTE

Mauro Condé: "Esta foi a mais bonita de todas."

Cobertura fotográfica: Ítalo (TALÚ) Mazzei - Juiz de For



Neste último final de semana - 6ª e sábado - a cidade viveu momentos de muita saudade e de emoção. Acontecia, mais uma vez, a tradicional *Festa do Ubaense Ausente*, promovida pelo clube da Rua 13 de maio, o *Ubá Tênis Clube*.

Alegria, encantamento, muitos abraços, beijos fraternais.... era a festa mais esperada do ano, que só o *Ubá Tênis Clube* sabe fazer. Os homenageados, suas famílias e convidados foram recepcionados, na 6ª feira, com um magnífico coquetel a cargo do *Bufê de Marcos Lourenço*, da Sá Flor. No sábado, com o clube superlotado, aconteceu a entrega das *Comendas "Braz Ferolla Dursó"* e a seguir o grandioso *Baile a cargo do Conjunto Soma*.

Para Dr. Mauro Lúcio Condé, a *Festa do Ubaense Ausente de 1999*, "Foi a mais bonita de todas, preparada com muito carinho e todos os pormenores pela Comissão Organizadora.



Belo Horizonte/MG
Heitor Moreira Ribeiro

Filho

Nasceu em 31/08/51, filho de Heitor Moreira Ribeiro (comissário Ribeiro) e Izaura Talmá Ribeiro. Estudou no "Camilo Soares"; fez o ginásio e o colegial no Colégio Raul Soares. Foi para Belo Horizonte em 1968, onde ficou até 1980. Residiu também em Porto Alegre e São Paulo e retornou a Belo

Horizonte.

Recebeu em 1997, a comenda "Mérito de Administração", concedida pelo CRA-MG. Casado com Maria Luiza Pucci Moreira Ribeiro, tem 2 filhos: Ludmila, universitária de Direito, na Faculdade Milton Campos e Andrei, cursando o 2º grau. Trabalha no Grupo Wembley/Coteminas e no Grupo Ticket Serviços, onde atuou como Gerente da filial BH, Gerente Regional e Gerente Nacional de Vendas. Exerce atualmente o cargo de Diretor Executivo da Manager em Minas Gerais, Tradicional Assessoria em Recursos Humanos Ltda.



Rio de Janeiro/RJ
Fernando Martins de Oliveira

Nasceu em 25/01/39. Filho de Geraldo Martins de Oliveira e Lucy Carneiro de Oliveira. Nasceu pelas mãos do Dr. Ângelo Barletta. Seus pais mudaram-se para o Rio de Janeiro, por motivos profissionais. Estudou no colégio interno São José - RJ e formou-se, em 1964, na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Especializou-se em

Ginecologia e Obstetrícia e tem o título de especialista concursado pela Associação Médica Brasileira.

Trabalhou no Hospital da Polícia Civil (RJ), tendo chefiado, por mais de 17 anos, os setores de farmácia, odontologia, psiquiatria, laboratório de análise e plantonistas. No INSS, foi chefe de equipe da Maternidade Carmela Dutra, se aposentando em 1995. Foi chefe da Divisão de Saúde da Eletrobrás, também se aposentou. É membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia e da Sociedade de Medicina e Obstetrícia, ambas do RJ. É pós graduado em Medicina do Trabalho e em Homeopatia. Hoje dedica-se só à Clínica particular no Rio de Janeiro. Tem dois filhos: Flávio Malcher, médico graduado pela UFRJ e Fábio, engenheiro metalúrgico, graduado pela UFRJ. Orgulha-se de Ubá e tem muitas recordações de sua terra natal.



Rio de Janeiro - RJ
André Luiz Dumortor de Mendonça

Nasceu em 1941 quando seu pai, Breno Dutra Mendonça, fundou a Rá Sociedade Ubaense. Fez o colégio primário Externato Brasileiro dirigido por Amália de Azevedo. O ginásio e científico no Colégio Estadual "Raul Soares", formando-se em Direito na Faculdade Cândido Mendes onde casou-se com Waldete

Fonseca Coelho de Mendonça, tendo 3 filhas: Tatiana, empresária, Ana Luiza e Andréa, advogadas. Em Ubá, trabalhou com seu pai no comércio e foi locutor da Rádio Sociedade Ubaense.

Exerceu os cargos de Conselheiro de Administração da Tele (Brasília), Presidente da Junta Comercial-RJ, Diretor da Casa de Santa Rita e de outras empresas, no Rio de Janeiro. É escritor, com artigos publicados em jornais e revistas do Rio. Publicou 2 livros: Dicionário das Sociedades Comerciais (Forense) e Reunião (Taba).

É sócio-gerente da Discover Digital Studio Ltda e da Discover T Comércio, Importação e Engenharia de Áudio Ltda. É Conselheiro da Sociedade Pestalozzi do Brasil e membro do Instituto dos Advogados do Brasil. Dedicou-se à advocacia, com escritórios no Rio de Janeiro, atuando em diversos estados. Recebeu, entre outras homenagens, a Comenda Barroso (1998) realizada no UTC.



Belo Horizonte/MG
José Carlos Gonçalves Cruz

Nasceu em 10/11/77, em Ubá. Cursou o ensino secundário no Colégio Estadual "Raul Soares". Bacharel e Licenciado em História Natural pela UFMS. Pós-Graduado em nível de Especialização, em Qualidade e Produtividade, pela Faculdade Católica de Administração e Economia/Centro de Desenvolvimento de Executivos, de Curitiba/PR.

Examinador do desafio da qualidade do Grupo Petrobrás, capacitado em curso coordenado por examinador sênior do Prêmio Malcolm Baldrige/USA.

Iniciou suas atividades profissionais no Grupo Pitágoras há 26 anos como professor de Biologia. Atuou como Coordenador Pedagógico e foi Diretor da Área de Ciências Químicas e Biológicas, até 1984. A partir desta data, e durante 15 anos, implantou e dirigiu unidades do Pitágoras em vários estados do Brasil e no exterior. É autor de livros de Biologia. Foi professor examinador do Concurso Vestibular da Faculdade de Odontologia de Diamantina/MG. Atualmente é Consultor na área da Qualidade e Diretor de Projetos do Instituto Pitágoras de Educação (BH).

É casado com Wanessa Cristina Vieira Cruz, e tem 3 filhos: Juliano, acadêmico de Engenharia Mecânica e Física (BH), Alexandre, acadêmico de Odontologia em São Paulo e Bernardo, em fase de conclusão do ensino em Belo Horizonte.



Jataí/GO
Geraldo William Góes de Souza

Nasceu em 07/11/54. Filho de Alves de Souza e Luzdivina de Souza. Estudou primário no Grupo Raul Soares, em Ubá e o secundário na Escola Agrícola de Rio das Pedras. Foi para JF, onde fez o curso Técnico em Laticínios, na Escola Cândido



Belo Horizonte/MG
João Baptista Magro

Filho

Nasceu em 19/09/51, filho de João Baptista Magro e Helena Gomes Magro. Estudou com dona Nedir, dona Aristolina e no Colégio Estadual "Raul Soares". É médico especialista em Saúde Pública, Psicanálise e mestre em Epidemiologia. Também é professor adjunto do

departamento de Medicina Social da Faculdade de medicina da UFMG e autor do livro "A Tradição da Loucura".

Ocupou os cargos de diretor do Centro Cultural da UFMG, assessor da Associação Brasileira de Educação Médica, pró-reitor adjunto de extensão da UFMG, presidente da Cooperativa de Créditos dos Médicos de Belo Horizonte e da Região Metropolitana-Credicom e superintendente geral de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde. É o atual superintendente geral da Rede FHEMIG e diretor comercial da Credicom. É casado com Sivana Capanema, tem 2 filhos: Júlio Evar Magro e Maíra Evar Magro.



Rio de Janeiro/RJ
José Leonel Póvoa

Iniciou seus estudos na escolinha D. Neném Porto, passando pelos Grupos "Raul Soares" (1º e 2º graus), "Levindo Coelho" e preparatório de D. Nadir. Em 1963 foi para o Rio de Janeiro. Tinha a pretensão de tornar-se engenheiro, entretanto foi para o Banco do Brasil, onde iniciou carreira no RS. Trabalhou em

diversos estados do país e cursou a Escola Nacional de Ciência e Estatística (ENCE).

Casado com Déa Ramos, tem 2 filhos: Gustavo, 25 anos e Tiago, 22, ambos economistas. O primeiro cursa mestrado na Fundação Getúlio Vargas e o segundo cursa o último ano da UFRJ.

Encerrou sua carreira bancária em 1995, passando a exercer, com seus filhos, a consultoria a pequenas empresas.



Leopoldina/MG
Antônio Carlos Alvim Barbosa

Nasceu em Ubá, 01/06/1920. Filho de Agenor Barbosa e Nereu Barbosa. Foi o saudoso e querido médico Gladstone Alvim Barbosa. Estudou no Externato Nossa Senhora do Carmo (primário no Colégio Estadual Raul Soares - secundário). Formou-se em Medicina pela UFJF. Exerceu suas especialidades de Ginecologia e Ultrassonografia em Leopoldina. Por duas vezes foi Diretor da Clínica da Casa de Caridade Leopoldinense.

Casado com Lúcia Helena Moraes Barbosa, tem 3 filhos: Marcelo, Felipe e Ana Luisa. Tem orgulho de ter nascido em Ubá e lembra saudades dos tempos felizes que viveu aqui.



Rio de Janeiro/RJ
Francisco de Assis Guimarães de Pau

Nasceu em 04/02/44, filho de Jair Guimarães de Pau e Renée de Paula. Fez o colégio primário no Grupo Escola Camilo Soares e mudou-se para o Rio de Janeiro com 11 anos.

Cursou, no Rio de Janeiro, o ginásio e o clássico no Colégio Juruena e se formou em Bacharel em Direito (1968).

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ingressou, por concurso, no Ministério da Fazenda, no cargo de Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, com exercício na Secretaria da Receita Federal. Foi cedido à Comissão de Valores Mobiliários, tendo sido um dos fundadores do mesmo. Retornou às suas atividades na Receita Federal, tem participado, nos últimos 10 anos, da elaboração de todos os projetos de Leis, Portarias e demais atos, do Imposto de Renda, IOF, CPMF. Tem diversos cursos de especialização sobre a matéria, feitos tanto no Brasil, como no exterior. Tem ministrado cursos e palestras sobre temas referentes à tributação do mercado financeiro. Atualmente presta assessoria direta ao Gabinete do Secretário da Receita Federal, em Brasília.

É casado com Marlúcia Gomes de Paula e tem um único filho, Felipe, que sofre de paralisia cerebral.

INTEGRA: Discurso proferido pelo Patrono dos Ubaenses Ausentes de 1999:

"Falar de Ubaense Ausente não é falar, é tocar no fundo do coração. Sabedor de que muitos de vocês saíram de nossa querida Ubá com o intuito de buscar novos horizontes, mas que no fundo a Cidade Carinho jamais foi ou será esquecida.

UBA, senhores: foi, é e sempre será berço de personalidades da estirpe de vocês, que levam o nome de nossa cidade de norte a sul e de leste a oeste neste imenso brasilão e exterior.

Analisando o currículum de vocês, verificamos o quanto esta cidade lhes representa, e é para nós uma honra poder homenageá-los, porque é um pouco de nossa hospitalidade e fazer lembrar sempre, que as portas de nossa UBA estarão sempre abertas a vocês. E faço comunicar também que nós, que vivemos o dia a dia aqui, estamos procurando responder ao encontro de vocês, procurando unir o poder empresarial ao poder público, onde nos últimos anos temos tido muito sucesso, pois nossa cidade é o 4º polo moveleiro do País e o 1º de Minas, e o maior em número de fábricas e empregos. Estamos preparando mais de 30 empresas para a exportação e nossa agência de desenvolvimento - a ADUBAR - com apenas 200 funcionários, já é reconhecida pelo SEBRAE como agência modelo, e já fomos comunicados que Ubá será alvo de propaganda da SEBRAE nacional.

Ubá, Senhores e Senhoras Homenageados e convidados, será o que nós quisermos que ela seja. Estamos empenhados em fazer com que Ubá seja motivo de orgulho para todos nós, pois estamos empenhados em lutar por uma Ubá cada vez melhor."

William Rosignoli - Ubá, 31 de julho de 1999

Vereador Miguel Poggiali Gasparoni

Câmara Municipal de Ubá - MG

A C.C.D.R.
Ubá - MG, 09/08/99
Vereador - Itamar dos Santos
PRESIDENTE DA CÂMARA

PROJETO LEI N° 062 /99

“Dá denominação de “Aquarela do Brasil” a logradouro público da cidade e contém outras disposições.”

Art. 1º - Passa a denominar-se “Aquarela do Brasil” o espaço existente na confluência dos logradouros Av. dos Andradas, Av. dos Ex-Combatentes e Rua Dom Silvério, situado na Rodovia MGT 447, nesta Cidade de Ubá, que não possui denominação oficial instituída por Lei..

Art. 2º - Fica o Poder Executivo encarregado de mandar confeccionar as placas indicativas de tal logradouro, afixá-las no momento oportuno, bem como, comunicar tal decisão à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, aos 09 de agosto de 1.999.


Vereador Miguel Poggiali Gasparoni (PSDB)

Vereador Miguel Poggiali Gasparoni

Câmara Municipal de Ubá - MG

JUSTIFICATIVA

No próximo dia 18 a internacionalíssima música “*Aquarela do Brasil*”, escolhida pela Academia Brasileira de Letras como a Música do Século, do *Maestro Ary Barroso* - nosso mais ilustre conterrâneo - estará completando seu *60º aniversário da primeira gravação*, na voz de *Francisco Alves*.

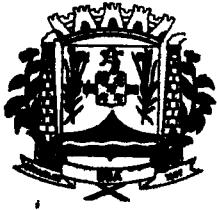
Em matéria publicada na edição número 30 do jornal *Gazeta Regjornal* - que fazemos anexar a esta justificativa - o jornalista Levindo Barros, num árduo trabalho de pesquisa, relata aos leitores esse grande feito e conta um pouco da história da vida de Ary Evangelista Barros e sua mais famosa melodia.

Certo de poder contar com o apoio dos nobres Pares, renova a V. Exa. o costumeiro respeito e aos demais companheiros a consideração de sempre.

Sala das Sessões “*Vereador Lincoln Rodrigues Costa*”, da Câmara Municipal de Ubá, aos 09 de agosto de 1.999.



Vereador Miguel Poggiali Gasparoni (PSDB)



Estado de Minas Gerais

Prefeitura Municipal de Ubá

**SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
DIVISÃO DE CADASTRO TÉCNICO**

Certidão

O Chefe da Divisão de Cadastro Técnico, em pleno exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc...

CERTIFICA, em cumprimento a despacho do Senhor Prefeito Municipal de Ubá, em requerimento da parte interessada, protocolado sob o nº AVULSO em 09 de Agosto de 1999 e, para os devidos fins, que:

A pedido verbal do vereador MIGUEL POGGIALI GASPARONI, o espaço existente na confluência dos logradouros, Av. dos Andradas, Av. dos Ex Combatentes e Rua Dom Silvério, situado na Rodovia MGT 447, não tem denominação oficial instituída por Lei.

CERTIFICA, AINDA, que o referido logradouro possui completa infra-estrutura, conforme verificação “in loco”.

O referido é verdade.

Prefeitura Municipal de Ubá, (MG), em 09 de Agosto de 1999

João Batista Tente Filho
Chefe da Divisão de Cadastro Técnico.